

JOVEM NEFROLOGISTA

“Um dos maiores desafios no início da carreira para um profissional em qualquer área da medicina é o de enfrentar a realidade, pois a prática é completamente diferente do ambiente acadêmico.”



Dr. José Antônio Carlos Malanda

Nasci em Angola, no dia 22 de dezembro de 1972 e iniciei os meus estudos numa cidade do interior (*Provincia do Uíge*), onde estudei até o ensino médio, com várias interrupções dos estudos durante este período, por várias razões (próprias de um país em guerra civil). Em 1991 houve um Acordo de Paz em Angola onde iniciou-se o restabelecimento das condições de vida normal no país.

Em 1992 me mudei para a capital de Angola, Luanda, onde prestei o exame de aptidão (vestibular) para ingressar na faculdade de Medicina da única Universidade Pública do país naquela época (Universidade Agostinho Neto). Passei e iniciei o curso de Medicina naquele ano, completando o 1º ano em 1993. Nesse momento iniciou um ciclo de paralisações das instituições de ensino, onde a faculdade de medicina tinha sido afetada por um período mais longo: 4 anos letivos (5 anos civis).

Essas paralisações deveram-se ao período em que o país retornou a guerra civil, onde a maior parte das infraestruturas foi destruída e começou a faltar recursos e condições de trabalho até nas instituições não afetadas diretamente pela guerra. Retornei as aulas em 1997 e apenas concluí o curso de medicina em 2003 sem reprovações.

Eu acredito que escolhi ser médico influenciado por um irmão mais velho, que já era médico, mas também porque sempre gostei de ciências biológicas e médicas enquanto estava no ensino de base.

Durante o curso de medicina, nos diferentes níveis, sempre se tem contacto com a Nefrologia nas diferentes matérias, desde a Anatomia, Histologia, Fisiologia até em matérias de estágios clínicos do curso, onde também se estuda a Nefrologia.

Conhecer o rim e as doenças decorrentes dele sempre me pareceu ser muito interessante. Fiz em Angola 4 anos de residência em Medicina Interna (ou Clínica Médica). No país não existe residência em Nefrologia e como consequência existem poucos Nefrologistas.

Daí então, surgiu a oportunidade de fazer a especialização no Brasil, no HC FMUSP, por intermédio de um hospital que tem um programa de formação de especialistas, através de bolsas de estudo me candidatei para a especialidade de Nefrologia e vim para o Brasil.

Hoje, estou fazendo a Residência no Hospital da Clinicas da Faculdade de Medicina da USP, dentro de um Programa de Ca-

pacitação para Médicos Estrangeiros.

Ainda não estou exercendo a profissão, mas posso imaginar que existam pontos positivos e negativos. Os positivos seriam relacionados com o fato de estar ajudando a resolver os problemas das pessoas que padecem de doenças renais, agudas ou crônicas, intrínsecas ou decorrentes de doenças sistêmicas. Ainda o uso da tecnologia disponível atualmente e a participação com outros especialistas e multidisciplinas na abordagem dos pacientes com doenças relacionadas, me parecem ser todos aspectos positivos. Já, os pontos negativos ainda tenho que conhece-los, espero que não sejam muitos, mas ultrapassáveis.

No geral um dos maiores desafios no início da carreira para um profissional em qualquer área da medicina é o de enfrentar a realidade, pois a prática é completamente diferente do ambiente acadêmico e, às vezes, as condições de trabalho são geralmente inferiores aquelas do ambiente de formação. Outro desafio pode ser a capacidade de se relacionar de forma harmoniosa com os outros profissionais da mesma e de outras áreas de trabalho. Muitas vezes também se apresenta como um novo desafio a necessidade de lidar com assuntos administrativos e a participação na tomada de decisões importantes para a nova instituição de trabalho.

Em particular o meu objetivo é trabalhar em Angola e já antevio muitos e variadíssimos desafios. Alguns relacionados com a demanda de pacientes, por existirem poucos Nefrologistas disponíveis no meu país. Outros desafios são relacionados com a organização de estrutura funcional e estabelecimento de uma especialidade muito mais relacionada com doenças crônicas não transmissíveis num país onde ainda são endêmicas muitas doenças transmissíveis, que de forma natural e compreensível acabam sendo as prioridades do Estado, apesar de ser uma sociedade que também já importa hábitos ocidentais que levam ao aumento de fatores de risco para doenças como a Hipertensão e o Diabetes, o que aumenta a incidência de Doença Renal Crônica.

São vários os desafios que antevio e poderia mencionar mais. Mas, acredito que são todos muito interessantes e estou disposto a enfrentá-los.

Obrigado,
Malanda.